

## **CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO COMPONENTE CURRICULAR UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM IV - ADULTO E FAMÍLIA A: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**JADE MAUSS DA GAMA<sup>1</sup>; CAROLINE DE LEON LINCK<sup>2</sup>; JULIANA GRACIELA  
VESTENA ZILLMER<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>4</sup>; FRANCIELE  
ROBERTA CORDEIRO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jademaussdagama@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Como prática dinâmica e social, a Enfermagem requer uma sólida fundamentação de conhecimentos técnicos e científicos, orientada por princípios éticos e humanísticos. Tais elementos são cultivados através de práticas sociais, considerações éticas e políticas, as quais se desdobram nas esferas do ensino, pesquisa e extensão (NUNES *et al.*, 2012). Nesse contexto, a monitoria acadêmica destaca-se como uma valiosa ferramenta de apoio pedagógico aos discentes e monitores, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos e o fortalecimento das habilidades teórico-práticas (ANDRADE *et al.*, 2018).

A inserção de indígenas e quilombolas em universidades públicas provocou o surgimento de novos desafios pela distinção social, cultural e histórica desses povos. Assim, a monitoria também age como ferramenta para garantir a efetividade na inclusão desses estudantes nos espaços acadêmicos, além de operar como estratégia de apoio para o desenvolvimento de conhecimentos desse grupo (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETEL, 2020).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar as contribuições da monitoria acadêmica para o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas no Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A, no semestre 2022/2 a partir da experiência de uma discente.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de monitoria acadêmica remunerada, concedida aos discentes que cursaram o componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A (UCE IV) no semestre de 2022/2. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que aborda vivências, acadêmicas e/ou profissionais, descrevendo a intervenção com embasamento científico e reflexão crítica.

O componente foi ofertado aos graduandos do 4º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas durante o semestre de 2022/2, conforme calendário acadêmico da instituição. As atividades de monitoria foram realizadas no período de 01 de março de 2023 a 15 de maio de 2023 de forma presencial e remota, em ambiente virtual, com disposição de 20 horas semanais da monitora para realização das atividades.

As solicitações de monitoria e esclarecimento de dúvidas dos discentes foram realizadas através da plataforma institucional E-aula, e-mail e WhatsApp.

Na totalidade, efetuaram-se dezessete ações de monitoria, das quais onze corresponderam à revisão de procedimentos em simulação. Dessas, apenas uma foi feita individualmente, e o restante foi composto por grupos de até cinco acadêmicos nos Laboratórios de Técnicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As demais monitorias sucederam-se na sala do Diretório Acadêmico do curso de Enfermagem, das quais duas trataram dos portfólios e relatos de caso, sendo um individual e outro em grupo de cinco acadêmicos.

Além destes, houve dois encontros para revisão de conteúdo antes das avaliações dissertativas do semestre, dos quais um foi realizado de maneira on-line individualmente e o outro em conjunto com oito estudantes, assim como outros dois encontros para resolução de cálculos na administração de medicamentos e formulação de Diagnósticos de Enfermagem, ambos com a participação de três acadêmicas.

Os dezessete encontros tiveram uma média de tempo de uma hora e doze minutos, tendo como uma hora o mínimo e três horas e trinta minutos o máximo de duração, e o esclarecimento de dúvidas pontuais, geralmente via WhatsApp, não foram contabilizados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O componente curricular UCE IV tem como objetivo o estudo teórico-prático que desenvolva habilidades e competências do discente para a assistência ao adulto e sua família durante o período de hospitalização, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Essa sistematização organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando a operacionalização do processo de Enfermagem possível (COFEN, 2009).

Em 2022/2, quarenta e três discentes estavam matriculados, dos quais trinta e dois foram aprovados, seis ficaram infrequentes e cinco foram reprovados por não demonstrarem as habilidades e competências previstas.

A monitoria mais solicitada pelos acadêmicos referiu-se à simulação de procedimentos práticos, realizada nos laboratórios de técnicas de enfermagem. Dentre elas, destacaram-se: punção venosa periférica, aspiração de vias aéreas, cateterismo gástrico e entérico, e cateterismo vesical de alívio e de demora. Nessas ocasiões, os discentes descreviam suas maiores dificuldades, como relembrar os materiais necessários para realizar os procedimentos e as técnicas corretas, sendo instigados a realizá-los nos manequins disponíveis nos laboratórios, compartilhando conhecimentos teóricos e práticos com a monitora e entre os discentes, o que pode favorecer a segurança e autonomia dos estudantes.

Segundo Smith e Jones (2018), tal fragilidade mencionada na execução de procedimentos práticos decorre especialmente da ausência de experiências pregressas em ambientes hospitalares por parte da maioria dos discentes de Enfermagem, aliada à significativa ansiedade. A concepção enganosa de necessitar dominar eficiência e precisão desde a primeira realização do procedimento acarreta em falhas latentes e diminuição na autoconfiança dos acadêmicos, o que também foi observado no relato em questão.

Quanto aos demais cenários, foram esclarecidas questões acerca da construção e formatação dos portfólios através da revisão dos documentos dos acadêmicos, seguindo o Manual de Normas da UFPel. Foram apresentadas

bases de dados que poderiam ser utilizadas e como citá-las, além do apoio no desenvolvimento de raciocínio clínico e crítico nas questões de busca elencadas pelos alunos e articulações aos demais cenários do componente.

Tais aspectos também foram abordados na orientação para construção dos relatos de caso, especialmente na revisão e aplicação do Processo de Enfermagem. Ademais, foram realizadas revisões de conteúdo para as avaliações dissertativas que abordaram temas como a SAE, Teorias das Necessidades Humanas Básicas, preparo e administração de medicamentos, além de cuidados de enfermagem a pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia, cirrose hepática e outras patologias, através da utilização de casos clínicos disponibilizados pelas docentes do componente e livros disponíveis na biblioteca virtual da universidade.

Ademais, foi constatado que todos os estudantes indígenas nesse período letivo ( $n=3$ ) tiveram de submeter-se a recuperação semestral, ainda que tenham recorrido à monitoria acadêmica em pelo menos uma ocasião durante o semestre; assim, apenas um aluno permaneceu sem demonstrar as habilidades e competências para avançar o semestre. Logo, percebe-se que além de proporcionar o apoio necessário para que estudantes indígenas possam frequentar a universidade efetivamente, sua permanência também se firma à medida que se cultivam relações afetivas durante o processo de integração na comunidade acadêmica (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018).

Quanto aos demais discentes que não alcançaram a nota necessária para avançar o semestre ( $n=3$ ), apenas um solicitou apoio da monitora em mais de uma ocasião, o que pode indicar que a orientação mais frequente seria mais eficaz.

Por fim, é compreendido que a monitoria traz importantes contribuições para melhorar o desempenho dos acadêmicos, diminuindo as reprovações e evasões à medida em que ajuda na compreensão e aprendizado dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre.

#### 4. CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica exerce impactos positivos na retenção de conhecimento e engajamento dos estudantes no ambiente acadêmico, por fomentar um ambiente inclusivo e acessível de horizontalização do compartilhamento de saberes, já que trata-se de uma relação entre estudantes. Além disso, há o aprimoramento das aptidões de comunicação, liderança e empatia da monitora envolvida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

BERGAMASCHI, M. A., DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 37–53, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbepe.99i251.3337>.



COFEN - Resolução COFEN nº. 358/2009. Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html).

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.

NASCIMENTO, V.F.; HATTORI, T.Y.; TERÇAS-TRETTTEL, A.C.P. Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 25 n. 1, p. 47-56, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019>

NUNES, V.M.A. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM** [online], v.2, n. 2, p. 464-471, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212>.

SMITH, J. A; JONES, B.C. Challenges Faced by Nursing Students in the Clinical Learning Environment: A Comprehensive Review. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 8, n. 6, p. 18-23, 2018. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/tswj/2016/1846178/>.